

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM STRICTO SENSU EM
MESTRADO EM COMUNICAÇÃO**

**AS CONTRIBUIÇÕES DA MÍDIA, A PARTIR DE UMA LEITURA CRÍTICA, NOS
ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE APRENDIZAGEM**

Goiânia, junho de 2011.

AS CONTRIBUIÇÕES DA MÍDIA, A PARTIR DE UMA LEITURA CRÍTICA, NOS ESPAÇOS NÃO-FORMAIS DE APRENDIZAGEM.

FREITAS, Luciana Barbosa¹; TUZZO, Simone Antonaci²

Resumo³

É notório o quanto a mídia tem ganhado espaço cada vez maior nos dias atuais e criado novas formas de interação a partir dos diversos meios de comunicação. Compreender as interações, que se constituem nos espaços de socialização, para maximizar a qualidade da comunicação nesta diversidade de informações é um desafio. O presente trabalho é fruto de um trabalho acadêmico, por ocasião do Curso de Mestrado em Comunicação, linha de pesquisa Mídia e Cidadania, e trata de investigar a partir de uma análise teórica e prática enfatizando a aprendizagem nesta relação homem-máquina: o poder da mídia na formação do indivíduo.

Palavras-chave: mídia, cidadania, educação, tecnologia

Justificativa/Base teórica

Vivemos a Era da Sociedade do Conhecimento e da Informação, neste cenário faz-se necessário ao cidadão conhecer e usar as Tecnologias para praticamente tudo. Viver, nos tempos atuais, requer contato e uso tecnológico. A esse respeito, Igea (2005) acredita que “o uso das TIC é condição indispensável para o cidadão que quer fazer parte desta Sociedade e não ficar à margem da mesma ou ser um ‘*sem-teto-digital*’.”

¹ Luciana Barbosa de Freitas, Mestranda em Comunicação, pela FACOMB/UFG, Psicopedagoga pela PUC/GO, Especialista em Métodos e Técnicas de Ensino, pela UNIVERSO/GO e Graduada em Pedagogia, pela FE/UFG. Atualmente coordena a área de Desenvolvimento Institucional do CDI em Goiás.

² Simone A. Tuzzo é Doutora em Comunicação e Cultura pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (2003); Mestrado em Comunicação Social pela Universidade Metodista de São Paulo (1997); Graduada em Relações Públicas pela Universidade Metodista de São Paulo (1988). É Professora Efetiva do Programa de Mestrado em Comunicação e Professora adjunta da Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia da UFG - Universidade Federal de Goiás, lecionando no Curso de Relações Públicas. É Coordenadora da Agência Experimental de Relações Públicas da UFG - Simetria.

³ Resumo revisado pelo Coordenador da Ação de Extensão e Cultura código 105: *Profa. Dra. Simone A. Tuzzo*

Hoje, cada vez mais, as pessoas têm acesso à informação, de qualidade ou não, o poder da comunicação agora é de todos: a presença das tecnologias na sociedade tem transformado o modo dos indivíduos se comunicarem, se relacionarem etc.

As mídias têm ganhado força cada vez mais ao aproximar o homem das novas tecnologias e essa relação homem-tecnologia parece um tanto intrínseca. O acesso rápido às informações sobre diversos temas e assuntos em decorrência desta relação, nos remete a indagar: Será que as mudanças econômicas de um país globalizado influenciam diretamente na relação do homem com a mídia? Será que o homem percebe esta influência? Como? É possível perceber frente a tantas informações com um tempo quase ínfimo para esta questão? Será que o homem tem (cons)ciência do poder da mídia sobre ele e vice-versa?

Os estudos sobre impactos socioculturais da mídia na vida humana não é assunto inédito, existem autores abordando esta temática a partir de várias linhas de pesquisa. Todavia, o presente trabalho pretende refletir e compreender o poder das mídias no processo de aprendizagem do sujeito em ambientes não formais de ensino que utilizam as tecnologias digitais – essa relação acontece de maneira saudável, crítica e autônoma?

Para tanto se faz necessário trazer, para o bojo desta discussão, teóricos que contribuem com um diálogo atual e fundamental para a compreensão dos fenômenos comunicacionais de forma mais ampla. Sabe-se que discutir sobre um tema complexo não é nada fácil, porém nos motiva e instiga as novas experiências e conhecimentos. A partir das leituras de Paulo Freire é possível compreender que o diálogo é essencial para favorecer uma comunicação democrática e cidadã.

Refletindo sobre os quatro pilares da Educação, conceitos fundamentais apontados pelo Relatório⁴ para UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI, que apontam estratégias para promover o desenvolvimento humano como a construção, pelas pessoas, de competências e habilidades que lhes permitam alcançar seu desenvolvimento pleno e integral é

⁴ Relatório elaborado por uma comissão de quinze membros, sob a coordenação de Jacques Delors, foi publicado na forma de livro com o título *Learning: The Treasure Within* (UNESCO, Paris, 1996), e foi traduzido para o Português por José Carlos Eufrazio, recebendo, no Brasil, o título *Educação: Um Tesouro a Descobrir* (UNESCO, MEC, Cortez Editora, São Paulo, 1997, 2ª edição 1999). Nesse livro, a discussão dos "Quatro Pilares" ocupa todo o quarto capítulo, pp. 89-102.

possível perceber a importância destes pilares para fortalecer a reflexão sobre o poder da mídia na vida das pessoas.

Thompson, em seu livro “Mídia e Modernidade”, salienta que o desenvolvimento da mídia transformou a constituição espacial e temporal da vida social, tomando novas formas de ação e interação. A contribuição de Thompson para a reflexão desta proposta é de suma importância, uma vez ele trata do assunto com muita propriedade a partir da articulação teórica e prática que está posta.

Objetivos

- ☞ Investigar a relação do sujeito com a mídia, nos tempos atuais, percebendo sua compreensão a partir do poder das mídias.
- ☞ Contribuir com uma discussão saudável sobre o poder das mídias percebendo como sua linguagem influencia a vida do cidadão.
- ☞ Identificar o processo de aprendizagem do indivíduo a partir do acesso, manejo e apropriação das ferramentas digitais;
- ☞ Levantar experiências vivenciadas a partir do uso das ferramentas digitais como meio de comunicação e informação;

Metodologia

Propõe-se uma pesquisa de natureza qualitativa utilizando temas como mídias sociais, redes sociais, mídias digitais, comunicação social, o poder da informação e comunicação – por meio de levantamento bibliográfico e coleta de dados com entrevistas e aplicação de questionários.

O levantamento bibliográfico será fundamental para ampliar a leitura e fortalecer a discussão proposta neste projeto. Para a coleta de dados propõem-se investigar pelo menos 100 pessoas de diferentes idades, raça, grau de instrução, classe social e sexo, através de espaços virtuais e presenciais. Análise crítica, dos dados coletados, a partir das reflexões teóricas abordadas no presente trabalho.

Resultados esperados

Em busca de situações que se aproximam das respostas aos questionamentos acima, pretende-se aqui ancorar na compreensão de temas que, de certa maneira, estão intrinsecamente ligados à formação do indivíduo. Portanto, também se faz necessária a compreensibilidade do que é Educação e do que é

Cidadania neste processo de formação do cidadão frente às novas Tecnologias e Informação e Comunicação, as chamadas TICs.

É preciso entender, também, como ocorre o processo de aprendizagem nos ambientes não formais de ensino, a partir do acesso à informação. Não dá para ignorar o fato de que atualmente as mídias não são mais de domínio privado. E entender como ocorre o processo de aprendizagem nos ambientes não formais de ensino, a partir do acesso à informação, é importante para neste estudo.

Para exemplificar como as TICs tem provocado a concepção de “dois mundos”, o dos incluídos e dos excluídos, ou seja, ao mesmo tempo que contribui para transformar vidas de forma positiva, ela também favorece um ‘apartheid digital’ far-se-á um estudo acerca de uma instituição social, pioneira em projetos de inclusão digital no Brasil e na América Latina, o CDI – Comitê para Democratização da Informática. A proposta de trazer o CDI para esta discussão favorece o levantamento de experiências vivenciadas a partir da usabilidade das ferramentas digitais como meio de comunicação e informação.

Conclusões

Procura-se investigar a relação do sujeito com a mídia a partir das facilidades disponíveis com o advento das tecnologias – uma vez que a Internet é uma ferramenta que representa um modo diferente de efetivar a comunicação e o processamento social da informação. Espera-se que este estudo contribua e corrobore com outras iniciativas acadêmicas que tenham como objeto de estudos o sujeito, sua autonomia e emancipação.

Referências bibliográficas

1. CARVALHO, José Murilo de. Cidadania no Brasil. São Paulo: Civilização Brasileira, 2010
2. DELORS, Jacques. Educação: Um Tesouro a Descobrir. UNESCO, MEC. São Paulo: Cortez, 1999.
3. CARNICEL, Amarildo; FATINATTI, Márcia (orgs.) Comunicação e Cidadania: possibilidades e interpretações. Campinas-SP: CMU, 2008
4. FREIRE, Paulo. A educação como prática da liberdade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

5. FREIRE, Paulo. Extensão ou Comunicação? 12. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
6. GOMES, Wilson. Transformações da política na era da comunicação. São Paulo: Paulus, 2004.
7. LINHARES, Ronaldo Nunes. Gestão em Comunicação e Educação: o audiovisual no espaço escolar. Maceió: UFAL, 2007.
8. MACLUHAN, M. Os meios de comunicação como extensão do Homem. 9ª ed. São Paulo: Cultrix, 1998.
9. MEKSENAS, Paulo. Cidadania, poder e comunicação. São Paulo: Cortez, 2002.
10. SÊGA, C.M.P. Comunicação e Mídia: Outras práticas de cidadania. In Revista Comunicação & Informação, vol 12, n.1, Goiânia: Faculdade de Comunicação e Biblioteconomia, 2009.
11. STRAUBHAAR, J; LAROSE, R. Comunicação, mídia e tecnologia. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.
12. TEMER, Ana Carolina R. P. & NERY, Vanda Cunha. Para Entender as Teorias da Comunicação. Uberlândia: Aspectus. 2004
13. THOMPSON, John. Mídia e modernidade: uma teoria social da mídia. Petrópolis: Vozes, 1998.
14. WOLF, Mauro. Teorias das comunicações de massa. São Paulo: Martins Fontes, 2005.